

LUX
JORNALO ESTADO DE
SÃO PAULO
SÃO PAULO

21 SET 1972

BOEING 737 da VASP - O Boeing cinco anos na frente

Exposição assume nova forma a cada novo dia



Scliar dá ênfase ao movimento dos corpos no espelho



Um "mutante" pode ser transformado milhões de vezes

Mostra de jovens terá modificações

Estão abertas até 10 de outubro próximo as inscrições para a VI Exposição Jovem Arte Contemporânea (JAC), que o Museu de Arte Contemporânea da USP realizará de 14 a 28 do mesmo mês, no Ibirapuera. A mostra deste ano sofrerá uma série de modificações, em relação às exposições dos anos anteriores, no que diz respeito à sua natureza e aos seus objetivos.

Assim sendo, segundo os organizadores, o espaço reservado à exposição foi dividido em 54 lotes, de dimensões diversas, conforme planta que consta do cartaz informativo que o MAC está distribuindo. Os lotes serão sorteados entre os inscritos, no primeiro dia da mostra, 14 de outubro, e cada artista ou grupo de artistas deverá organizar e utilizar o espaço do lote que lhe for atribuído, através dos meios expressivos que julgar mais adequados: artes plásticas, cinema, música, expressão corporal e outras. Um prazo de oito dias será dedicado a este processo-montagem, que se constituirá na manifestação-exposição, conforme explica o cartaz.

OBJETIVOS

Quatro são os objetivos principais das modificações introduzidas na VI JAC, segundo a direção do MAC: 1) ampliar o âmbito da manifestação, permitindo a participação sem limites de idade, de artistas nacionais e estrangeiros, residentes ou não no Brasil, e aceitar

do qualquer técnica ou linguagem artística apresentada; 2) deslocar a ênfase do objeto produzido para os processos de produção, apresentando assim um amplo confronto das iniciativas processuais da linguagem contemporânea com suas diferentes cargas informativas, conteúdos semânticos e motivações interdisciplinares; 3) provocar uma tomada de consciência das significações desses processos, para o que se exigirão de todos os participantes propostas escritas — que serão debatidas publicamente — sobre as intenções básicas dos seus trabalhos; 4) omitir os critérios de valor que habitualmente presidem a aceitação ou recusa de trabalhos.

Depois de sorteados os lotes, no próprio dia do sorteio e no dia 20, serão permitidas permutas de lotes. No dia 19, será verificada a ocupação dos lotes, que só serão considerados definitivamente atribuídos a seus proprietários se preencherem pelo menos uma das duas condições seguintes: desenvolvimento de um processo-montagem e apresentação da proposta escrita. Nos dias 25 e 27, haverá a discussão pública das propostas e no último dia, 28, se fará a dotação de verbas de pesquisa, atribuídas pela Comissão Coordenadora, pela Comissão Especial e por votação dos presentes. Aos participantes da 6.ª Exposição Jovem Arte Contemporânea será entregue um certificado.

O pintor Carlos Scliar inaugura hoje na galeria Cosme Velho — alameda Lorena, 1579 — uma exposição diferente: seus 38 quadros, que ele chama de "mutantes", porque são formados de peças moveis que se encaixam na tela, são mexidos, virados de cabeça para baixo e até transformados pelo público, que cada dia dá uma forma nova à exposição.

"Esses 'mutantes' são parte da nova fase de Scliar, que quer agora, antes de tudo, 'dividir com o público o trabalho de criação'. São de três, quatro e até nove partes moveis que podem ser mudadas de lugar indefinidamente, oferecendo sempre uma nova opção para quem vai vê-los.

A síntese dessa nova fase de Scliar, segundo ele, está contida numa frase escrita num dos quadros: "O lampião que você está olhando se desloca no espaço mais vezes do que podemos observar". E as imagens dos seus quadros são objetos em movimento, visto de todos os ângulos, no que ele chama de "linguagem fotográfica ou cinematográfica".

As figuras em movimento são geralmente geométricas: um bote de café, ou um pendulo, pintados de cores escuras. Há também as paisagens aéreas — paisagens vistas de cima — e as marinhas, que são barquinhos e seus reflexos tranquilos em mar muito azul.

Na posição original, essas paisagens e figuras geométricas são até bem convencionais. Mas quando os encaixes são virados, ou trocados de lugar, tudo muda: a paisagem marinha pode virar um espelho cheio de reflexos, quase um espaldisco. O telhado das casas da paisagem aérea é mostrado em três direções diferentes, igual a uma viagem de avião.

O público já percebeu que pode divertir-se com os quadros de Scliar, e muda tudo de lugar, sob os olhares curiosos do artista. E de acordo com computadores eletrônicos, que foram utilizados para calcular as possibilidades de mudança, os trinticos (de três encaixes) oferecem 48 opções diferentes. Dos polípticos, os de quatro encaixes, podem ser mudados 6.144 vezes e os de nove encaixes 371 milhões de vezes. O que significa que nunca a exposição será igual de um dia para o outro.

A VERDADE

O teste de aceitação ao trabalho de Scliar foi feito o mês passado em seu atelier, em Cabo Frio. Um grupo de moças e rapazes foi visitá-lo e ficou dois dias com ele, "brincando" com os quadros. A melhor definição dessa fase, para Scliar, também foi dada por esse grupo: "Esses quadros são incríveis. Quanto mais a gente erra mais a gente acerta".

Para ele, no entanto, essa é sua verdadeira fase criativa, sua fase de maior contato com o público, que exigiram 52 anos (sua idade) para que viesse a aparecer. A fase antiga foi encerrada depois da retrospectiva realizada o ano passado no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Ficou somente a mesma técnica: colagem de papel de embrulho sobre a tela, coberta de vinil e pintada por cima.

A nova fase, ele faz questão de dizer que não é novidade: "Antes, muito antes, o cubismo já mostrava os objetos no espaço vistos de muitos ângulos diferentes, dando oportunidade de o observador utilizar a sua imaginação".

Sua tentativa foi apenas essa: a de criar novos estímulos para o público, fazê-lo participar também da sua criação. Com quadros que estimulem a curiosidade, e levem o observador a querer saber mais e "sentir vontade de mexer e não de ficar cansado, bucejar, antes de mexer".

Os "mutantes" de Carlos Scliar ficarão em exposição até o dia 30. Os preços dos trabalhos variam entre um a 10 mil cruzeiros.

"A Galeria" abre sua nova sede

Com a exposição "50 Anos de Arte Moderna no Brasil: da

Semana de 22 a A Galeria 72", com organização didática de José Geraldo Vieira, "A Galeria" inaugura hoje, às 20 horas, sua nova sede, na rua Haddock Lobo, 1.111. A mostra ficará aberta diariamente, das 10 às 23 horas, até o dia 3.

"A Galeria" iniciou suas atividades em março de 1967, na rua Bela Cintra, 741. Segundo seu proprietário, Valdemar Szanlecki, "a rápida expansão do mercado nacional de arte e o alto nível das artes plásticas brasileiras exigem novos métodos de trabalho e apresentação das galerias de forma condizente com as novas solicitações no meio cultural e artístico".

Sérgio Camargo na Galeria "Collectio"

Para isso, acrescenta, buscou a execução de uma obra arquitetônica adequada às atividades específicas de uma galeria de arte. As diretrizes filosóficas que nortearam o projeto final foram traçadas conjuntamente por Szanlecki, os artistas plásticos Carybé e Mário Cravo e o arquiteto Maurício Kogan, autor do projeto.

Da mostra que inaugura a nova galeria, participam 54 artistas, entre os quais Di Cavalcanti, Portinari, Tarsila, Panetti, Graciano, Scliar, Mabe, Grassman, Carybé, Cravo, Djanira, Arnaldo Pedroso d'Horta, Flexor, Bonadei, Rebolo, Volpi, Flávio de Carvalho e Malfatti.

da, Alemanha, Estados Unidos e França.

Segundo a direção da "Collectio", a filosofia da nova galeria de arte será a mesma que tem orientado seus trabalhos: a promoção e a integração da arte moderna brasileira. A galeria operará somente com vendas das exposições, continuando a venda de acervo a ser feita exclusivamente através de leilões.

Estudantes ingleses expõem em Brasília

BRASILIA — Poemas e trabalhos de gravura, xilogravura, silk-screen e outros tipos de impressão, de autoria de alunos do Cardiff College of Art, da Inglaterra, estão expostos no Coleglio Pré-Universitário de Brasília. São 25 trabalhos que, na opinião de Lais Aderne, coordenadora do setor de Práticas Experimentais do Coleglio Pré-Universitário, atestam o alto nível técnico e artístico dos universitários ingleses. Segundo entendimentos que estão sendo desenvolvidos, é possível que os estudantes brasileiros realizem exposição de seus trabalhos no Cardiff College of Art.

Sérgio Camargo já realizou exposições em importantes galerias do exterior, como a "Signals" e a "Gimpel Fils", de Londres, a "Del Naviglio", de Milão, a "L'Obelisco", de Roma, a "Gimpel e Hanover", de Zurique, a "Gimpel", de Nova York, e a "Denise René", de Paris. Foi Premio Internacional de Escultura na III Bienal de Paris, em 1963, e teve sala especial na Bienal de Veneza, em 1964, além de participar das Bienais de São Paulo — Premio de Escultura na VIII — de Menton, Medelin e Kassel. Suas obras constam dos acervos de diversos museus, como o Centro Nacional de Arte Contemporânea, de Paris, a "Contemporary Art Society", de Londres, o "Ulster Museum", de Belfast, e outros na Holan-

Polícia recupera quadros

TREVISO, Itália — A polícia de Conegliano, pequena cidade da província de Treviso, no norte da Itália, recuperou ontem 16 obras de arte roubadas na cidade de Biadene di Cadore em agosto do ano passado. Os quadros foram encontrados em uma quinta abandonada, onde a polícia prendeu Mario Spinati, de 27 anos, e Angelo Bazzo, de 23 anos, ambos integrantes da quadrilha responsável pelo roubo. Foram recuperadas, entre outras, as seguintes obras: "O Filho de Tobias", de Zorzi Sortico de Treviso; "Cristo com a Cruz", de Sebastiano del Piombo; "Retrato de São Luiz de Gonzaga", de autor anônimo do século XVIII; "A Crucificação", de Antonio Lazzarini; "A Virgem entre Nove Coras de Anjos", ícone russo de época imprecisa; "O Menino Jesus entre os Doutores", de autor do século XVI; e "Intimidade da Sagrada Família", de Cima Conegliano. Na época do roubo, os quadros foram avaliados em dezenas de milhares de dólares.